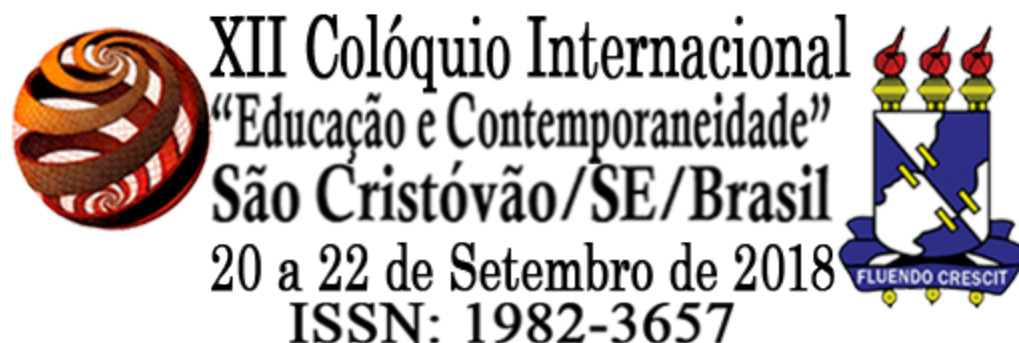




Método d

DIFICULDADES PARA A APRENDIZAGEM EM ESCOLARES E OS ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS.

LUCIENE SANTOS

MARTA RAQUEL BATISTA DA SILVA ROLEMBERG

CÂNDIDA LUÍSA PINTO CRUZ

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

RESUMO

O artigo em tela buscou conhecer o processo de aprendizagem de alunos encaminhados pelos professores ao C Educação Especial do Estado de Sergipe – CREESE, com queixa de dificuldade de aprendizagem. Com objetivo de biopsicossocial da aprendizagem em escolares, para tal utilizamos teóricos como Vigotski, Gardner e Bronfenbrenner pa tipo de pesquisa foi à exploratória e bibliográfica, para coleta de dados foram aplicados questionários aos técnicos do avaliam e encaminham crianças com deficiências e dificuldades de aprendizagem ao processo de escolarização. C importância das interações ocorridas entre a família, escola, sistemas de ensino, docentes, especialistas e as ferr: processo educacional.

PALAVRAS-CHAVES: Aprendizagem. Biopsicossocial. Dificuldade.

ABSTRACT

The article sought to comprehend the learning process of students with learning disorder complaints, measured by the tea specialists of the Reference Center for Special Education of the State of Sergipe – CREESE; aiming to comprehend the of learning in schoolchildren. In order to do so, we used theoreticians such as Vigotski, Gardner and Bronfenbrenner, to which was made as an exploratory and bibliographical investigation. For our data collection there has been analys answered by CREESE technicians, who evaluate and refer children with disabilities and learning difficulties to the schoc indicate the importance of the interactions among the family, the accounting of institutions, the school, education syste and tools needed in the educational process.

KEY WORDS: Learning. Biopsychosocial. Difficulty.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é desenvolvida durante toda a vida do indivíduo, sendo os primeiros seis anos os mais importar experiência diversas e significativas, ambientes acolhedores, acesso a saúde e a educação ao longo da vida. Nessa 1 desenvolvimento neuropsicomotor e social são decisivos para o processo contínuo do indivíduo e da aprendizagem. Es das pessoas que o rodeiam e dos ambientes em que está inserido. A Psicologia do desenvolvimento vem subsidiar estudo e pesquisas no contexto atual. Partindo de uma concepção traçada apenas em questões relativas à aprendi compartilhamos o entendimento, mais difundido, da característica eminentemente social desse desenvolvimento, em um durante todo o ciclo vital. Ao compreender o desenvolvimento da aprendizagem não significa falar sobre o amadu complexidade que envolve as relações humanas, onde todos os parceiros estão em um processo infindável. Daí

sociocultural do desenvolvimento humano.

O nosso objetivo foi compreender o processo biopsicossocial da aprendizagem em escolares, na visão dos especialistas utilizamos teóricos como Vigotski, Gardner e Bronfenbrenner, para subsidiar nossa pesquisa, pois seguimos a linha de pesquisa da aprendizagem. O tipo de pesquisa utilizada foi a bibliográfica e exploratória, para embasar teoricamente o conhecimento sobre a dificuldade de aprendizagem e exploratória a luz de especialistas que mantêm contato com crianças inicialmente com dificuldade de aprendizagem. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado questionários aos técnicos do CREESE, que avaliam crianças com deficiência e dificuldade de aprendizagem ao processo de escolarização. Importante descrevermos os fatos e fatos pelos especialistas que lidam com crianças com problemas de aprendizagem constantemente contribuindo, dessa forma abrangente da comunidade selecionada para o estudo. Foi avaliada a rede de relações existentes entre os vários conteúdos que participam ativamente.

O questionário utilizado continha quatro questões, sendo elas as seguintes: O que entende sobre problemas de aprendizagem? Quais os problemas mais recorrentes? Como diferenciar um quadro clínico de um quadro psicológico? O CREESE que realiza avaliação e acompanhamento de crianças indicadas pelos docentes das escolas com dificuldade e/ou deficiência.

Os sujeitos da pesquisa constituíram-se de quatro técnicos, sendo três psicólogos e um psicopedagogo, todos com consentimento livre e esclarecido e retiramos as dúvidas. O período de realização da pesquisa ocorreu entre dezembro de 2017. Foram distribuídos oito questionários, mas foram devolvidos e respondidos apenas quatro questionários.

As análises das respostas foram agrupadas e decodificadas em informações que nos levaram a cinco eixos importantes do processo da aprendizagem, buscando sempre o indivíduo como ser biopsicossocial e suas experiências. Ao analisar os dados sem deixar de considerar a dinâmica da família em meio à aprendizagem e os desafios enfrentados pelos professores no processo e caminhada do indivíduo como um ser biopsicossocial.

2. APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL HUMANO.

Quando pensamos em aprendizagem entendemos que é um processo árduo onde ocorre troca de experiências, e é proposta em três classes que vão desde a formal, indo pela informal e chegando a não formal, todas com seus caminhos. Educarmos é preciso considerar a globalidade das práticas educativas em que estamos imersos. Em cada um dos níveis entra em contato com parcelas específicas de sua cultura tornando-se mediador desta mesma cultura através das relações de meio de sua influência individual ou coletiva, ou seja, microsistema. (BRONFENBRENNER, 1989).

Essa aprendizagem permite representar o mundo e a nós mesmo de maneira mais ajustada e complexa. Segundo a aprendizagem ocorre, centrada na questão da produção do conhecimento, pela conversação dos diferentes saberes “através das aprendizagens no mundo das tradições culturais que se ampliam, nos espaços sociais dos distintos âmbitos em grupos e nos processos da singularização dos sujeitos.” Na aprendizagem as regras sociais são apresentadas e são a dinâmica familiar, a troca de vivências entre grupos de amigos conhecidos são formas de educar e formar indivíduo. Marques (1995, p. 10) que as aprendizagens “se estruturam nas vivências cotidianas dos específicos e diversificados âmbitos linguísticos específicos em que vivem e atuam os seres humanos.”

Lev Vigotsky nasceu em 17 de novembro de 1896 em Orsha, na Rússia, criado em uma família culta, sendo desde cedo um homem e a criação de sua cultura. Educado em casa até os 15 anos, estudou francês, hebraico, latim e grego; matriculou-se em Moscou e paralelamente estudou direito; cursou Psicologia, Filosofia, Literatura e História, trabalhou no Instituto de Psicologia em muitas pesquisas, produções e conferências voltadas principalmente para crianças portadoras de deficiências visuais precocemente com 37 anos de idade no dia 11 de junho de 1936 em virtude de uma tuberculose, a sua teoria compreende ser sócio-histórico com a capacidade de ser produtor e produto de sua própria história, por meio da interação entre sua vida social. Para ele podemos considerar que a aprendizagem é um produto dessas relações.

Para Vygotsky o aprendizado ocorre antes da criança frequentar a escola, inicia no seio familiar, com aqueles que estão próximos, pais, irmãos, ou até mesmo amigos com os quais brincam e se relacionam antes de chegar à escola. Todo esse aprendizado é uma inter-relação com o desenvolvimento infantil, acredita que, quando a criança interpreta uma atividade escolar pela primeira vez, já se deparou com algo que ao arrolar-se podem tirar experiências. O seu desenvolvimento está ligado também ao contexto sociocultural, se ocorrer à falta de algum desses fatores, o desenvolvimento acontece de forma precária, logo o aprendizado é afetado.

comprometido. (HERMETO, MARTINS, 2012)

Na teoria interacionista e sócio construtivista, o processo de apropriação do conhecimento se dá nas relações reais do ser humano com o meio de dois conceitos: cotidiano/prático e científico. A questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação. Portanto, o conhecimento é sempre mediado. Para Vygotsky, a vivência em sociedade é essencial para a transformação do ser biológico em ser humano. É pela aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conhecimentos e o desenvolvimento mental. (CARRARO, 2015)

Segundo Hermeto e Martins (2012), para Vygotsky existem habilidades necessárias para que ocorra o raciocínio, e essas habilidades são vistas como originadas nas vivências que acontecem na infância da criança entre seus pais, por isso o desenvolvimento humano deve ocorrer em três planos: cultural, interpessoal e individual. Traz-nos uma abordagem das experiências da formação social por entender que *“construímos nossa identidade pela relação com o outro”*. A aprendizagem por meio dessa relação, se pensarmos no âmbito escolar ela aprende de acordo com a forma como os professores orientam seus alunos sempre orientando e incentivando para que possam aperfeiçoar cada vez mais suas capacidades de aprendizagem, sendo assim acumulando competências por eles desenvolvidas.

Para esse desenvolvimento a linguagem é duplamente importante, além de ser o principal instrumento de mediação entre os seres humanos, ela tem relação direta com o próprio desenvolvimento psicológico. Segundo Vygotsky (1998), a linguagem, isto é, na interação que ocorre com outros sujeitos construindo formas de pensar por meio da apropriação de conhecimentos em que está inserido o indivíduo. Os signos também auxiliam nas ações concretas e nos processos psicológicos, assim a capacidade humana para a linguagem faz com que as crianças providenciem instrumentos que auxiliam na solução de uma situação para um problema e controlem seu comportamento. Signos e palavras são para as crianças um meio de comunicação com as pessoas.

Os signos internalizados são compartilhados pelo grupo social, permitindo o aprimoramento da interação social entre os sujeitos. As funções psicológicas superiores aparecem, no desenvolvimento da criança, duas vezes: primeiro, no nível individual, o desenvolvimento caminha do nível social para o individual. Então, o pensamento e a linguagem associam-se ao intercâmbio durante a realização do trabalho, mas antes dessa associação, a criança tem a capacidade de resolver problemas fazendo uso de determinados instrumentos para alcançar determinados objetivos. Vygotsky chama isto de fase pré-verbal, pensamento e uma fase pré-intelectual no desenvolvimento da linguagem. (VYGOTSKY, 1998)

Nestes processos, segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do ser humano e ela sempre inclui relações entre pessoas. Ele defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto, atualizando conforme o tempo passa. O desenvolvimento é pensado como um processo, onde estão presentes a mediação com o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem.

Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e explica esta conexão entre o desenvolvimento e a aprendizagem através de zona de desenvolvimento proximal (distância entre o desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real), um “espaço dinâmico” entre os problemas que uma criança (nível de desenvolvimento real) e os que deverá resolver com a ajuda de outro sujeito mais capaz no momento, para dominá-los por si mesma (nível de desenvolvimento potencial). (VYGOTSKY, 1998). É necessário ter em mente que, a aprendizagem deve intervir de forma decidida e significativa nos processos de desenvolvimento no sentido de ajudá-la a superar e recuperar possíveis defasagens cognitivas e auxiliá-la a ativar áreas potenciais imediatas de crescimento e desenvolver a interação no processo da aprendizagem.

3. APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA ECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO

Relacionar a aprendizagem à Teoria dos Sistemas Ecológicos ou também conhecida como Perspectiva Ecológica instiga-nos à medida que relacionamos os diferentes contextos na sociedade ao processo de aprendizagem. É necessário entender como o desenvolvimento humano acontece, ou seja, como os diferentes ambientes auxiliam no desenvolvimento da criança com dificuldades de aprendizagem.

A Teoria foi desenvolvida por Urie Bronfenbrenner e tem contribuído de forma decisiva em diferentes contextos e pesquisas realizadas em diferentes áreas de estudo que a utilizam, principalmente na Psicologia, entre outras áreas. O modelo proposto pelo modelo de estudo integrado (ecológico), Bronfenbrenner utiliza como principal fundamentação teórica estudos e pesquisas

soviéticos, principalmente Vygotsky, Luria e Leontiev.

É importante pontuar o papel decisivo na divulgação do Paradigma Ecológico humano de Bronfenbrenner no Brasil e em portuguesa, pelo professor Dr. Ruy Jornada Krebs através de artigos, livros, palestras e orientações de trabalho pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

Outro fator é a possibilidade de estudo em diferentes áreas de investigação e contextos dos indivíduos, especificamente interação. Ao longo dos últimos anos percebemos mudanças significativas na sociedade contemporânea, observadas homem, inclusive das pessoas com deficiência ou as crianças com dificuldades de aprendizagem.

A utilização da Teoria dos Sistemas Ecológicos é pertinente, pois esclarece que todos os sistemas propostos na teoria se a pessoa com dificuldade de aprendizagem está dentro dos diferentes contextos. Quais são esses contextos propostos pressupõe que o homem vive em um processo contínuo de desenvolvimento, desde o nascimento até a sua desenvolvimento como uma mudança duradoura na maneira pela qual uma pessoa percebe e lida com seu ambiente (1992, p.5). Neste caso os ambientes podem ser entendidos como dimensões psicológicas e materiais que constroem também encontraram grandes problemas de compreensão em escrever, interpretar e compreensão do mundo a sua volta.

É necessário descrever e interpretar como o desenvolvimento humano acontece, ou seja, como os diferentes desenvolvimento da pessoa e na sua estruturação, no nosso caso as dificuldades de aprendizagem que não são objeto de propiciar ao indivíduo a educação.

Esta teoria é complexa, pois relaciona os diferentes ambientes influenciando o desenvolvimento das pessoas ao longo entre o *processo* (a reciprocidade bidimensional entre pessoa e o contexto), a *pessoa* (o seu desenvolvimento é constante de sistemas refugiados, internamente denominado de microssistemas, passando pelo mesossistemas e exossistemas denominadas de macrossistemas) BRONFENBRENNER, 1996.

Por microssistemas o autor pontua como os padrões de atividades, papéis e relações entre as pessoas no seu desenvolvimento onde a criança está inserida, no nosso caso a escola e as dificuldades de aprendizagem apontadas pelos docentes. interrelações entre dois ou mais ambientes que o aluno participa ativamente. O exossistema refere-se a um ou mais ambientes a pessoa em desenvolvimento de forma ativa, podendo ou não ser afetado pelo ambiente. Por fim temos o macrossistema arquitetura social da cultura popular ou contexto social maior. BRONFENBRENNER, 1992. No nosso caso o CREESE. justifica-se por ser um centro multidisciplinar da Rede pública de ensino, atendendo a população em processo de deficiência.

O contexto familiar é para a pessoa o primeiro microssistema de desenvolvimento, é nele que será cuidado pela mãe e relação com o “outro” através de sua família. Importante haver nesse ambiente reciprocidade, equilíbrio e relações afetivas seguida a escola desempenha papel também fundamental, pois nela começa a se relacionar com outras crianças.

Nessa perspectiva, a família, a escola entre outros, constituem-se como importantes microssistemas em que as crianças específicas. Então os microssistemas são os locais ou ambientes que estão diretamente em contato com outras pessoas

Quando temos um ambiente onde as pessoas com “dificuldade de aprendizagem” estão neles e não tem acesso à educação as dificuldades de aprendizagem, essas dificuldades vão segui-los durante toda a vida proporcionando limitações reais educacional da pessoa.

4. A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS SOB O PONTO DE VISTA DA APRENDIZAGEM.

Howard Gardner(1999), em sua minuciosa pesquisa acerca dos processos de aprendizagem, transforma através de novas pensamos a inteligência, levantando questões além das análises feitas e resultados obtidos por meio das medidas de inteligência. Essa pesquisa culminou por propor outras formas de inteligências, nomeadas de inteligências múltiplas.

Influenciado por Jerome Bruner, Gardner aprofundou seus estudos no campo do desenvolvimento cognitivo e seus estudos acerca do desenvolvimento das habilidades artísticas e sobre a Natureza e Realização do Potencial Humano. Em seus estudos sobre desenvolvimento cognitivo baseou-se no potencial dos indivíduos e como esse potencial se manifesta ou é afetado pela presença de lesões cerebrais. Diante dos resultados, Gardner (1999) verificou que o cérebro se adapta às diversas atividades pelos indivíduos, pressupondo um conjunto de habilidades e conhecimentos associados à inteligência, porém não

inteligência. Em 1983 ele discute pela primeira vez a teoria das inteligências múltiplas (IM). O assunto foi aprofundado (1995), intitulado de *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Em 1999, Gardner publica outra obra sugestivamente intitulada *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Levando em conta aspectos conceituais, científicos, educacionais e pedagógicos são abordados IM nos ambientes escolares e nos processos de aprendizagem. Com o desenvolvimento da teoria das IM, Gardner (1999) de lidar com a inteligência por meio de aferições, propondo levar em conta a noção de inteligências múltiplas e varia podendo ser ativadas ou não, com base nos valores de uma cultura, nas oportunidades encontradas nesta cultura, e nas indivíduos, suas famílias, professores e outros participantes desta cultura.

No livro *Inteligência um conceito reformulado*, o autor parte de uma premissa instigante: como conceber um modo de conceituar o intelecto humano Gardner (1999) conceitua inteligência como “um potencial biopsicológico para processar informação ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura” (GARDNER, 1999).

No início do século XX, dois psicólogos franceses, Alfred Binet e Theodore Simon desenvolveram um instrumento que fornecia uma razoável precisão a probabilidade de fracasso escolar de crianças. Com base em questionários com perguntas que buscavam raciocínio verbal, raciocínio numérico e sequências lógicas, além de avaliar a capacidade de resolver problemas do cotidiano, criaram os primeiros testes de inteligência, inaugurando a psicométrica voltada para a inteligência. Os conceitos de inteligência ao longo da história da humanidade, com enfoques voltados para o desenvolvimento de pensamentos mais humanísticos e pensamento mais racional. (GARDNER, 1999)

Rapidamente estes testes e suas variações, como o teste de quociente de inteligência, formulado em 1912 pelo psicólogo francês, propagaram-se e ampliaram sua aplicação para além da previsão do fracasso escolar de estudantes. Desde seu surgimento a inteligência sofreu críticas, principalmente em função da possibilidade de discriminação cultural e da fragilidade de se medir o intelecto de um indivíduo por meio de um instrumento único e breve. Estes estudos encontraram respostas indicativas de que a inteligência é formada por diversas habilidades, encontradas em várias partes do cérebro, que quando ativadas, compõem o quadro da inteligência sugerido por Gardner.

O estudo de pacientes com lesões cerebrais permitiu a Gardner verificar que uma possível inteligência podia ser dissociada da observação e testes em pacientes em quem essa inteligência foi poupada, embora outras faculdades tenham sido preservadas. Cada inteligência humana possui um sistema de símbolos que permitem que as pessoas transitem pelos significados dos símbolos. Para caracterizar uma inteligência é necessário que ela apresente um sistema de símbolos específicos, que deem suporte a ela. (GARDNER, 1999)

As inteligências devem ser desenvolvidas no contexto social, pois não desabrocham em “estado natural”, contudo elas precisam de um ambiente permeado por um papel específico na sociedade. A existência de “sábios idiotas”, prodígios e outras habilidades importantes para os pesquisadores, pois fornece a oportunidade de estudarem os casos em que algumas inteligências são destacadas, frente a outras que são apenas medianas ou até deficientes, como no caso supracitado dos sábios idiotas (que possuem uma área de capacidade espantosa ao lado de outras capacidades comuns ou até de deficiências acentuadas), dos autistas, a possibilidade de analisarem o desenvolvimento das capacidades destes indivíduos oferece material de observação em uma forma interdependente. (GARDNER, 1995)

Através deste estudo estabelecemos uma relação, com vários sistemas propostos, entre a teoria das IM de Gardner e sugeriram teorias e ideias relativas à aprendizagem e ao desenvolvimento intelectual. Traçando uma ponte entre os estudos de Leontiev (1988) apud Nunes (2014) e a abordagem pedagógica proposta por Gardner (1999), notamos que necessariamente pelo que foi intitulado de experiência pessoalmente significativa, ou seja, o aprendizado depende da motivação do sujeito e o ambiente que o cerca. Este conceito assemelha-se também a abordagem pedagógica que Gardner denomina de “núcleo”, numa referência direta a outro conceito importante proposto por Vigotsky, Luria e Leontiev (1988) apud Nunes (2014) desenvolvimento potencial, onde se avalia o que o estudante já domina em termos de conhecimento e experiências e o que ele pode aprender por meio da interação e da troca de experiências. Então, de acordo com Vigotsky, Luria e Leontiev (1988), o processo de desenvolvimento já que o aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento. Já para Piaget e Greco (1974), o desenvolvimento desenvolve-se por meio das contínuas interações entre o sujeito e o objeto (meio). Segundo Piaget e Greco (1974), a inteligência estrutura as interações do sujeito com o meio, propiciando a aquisição do conhecimento. A sugestão da abordagem também encontra paralelo com o método da descoberta proposto por Bruner (1976), que consiste de conteúdos de aprendizagem em termos de problemas, relações e lacunas que ele deve preencher, a fim de que a aprendizagem seja o mais relevante. Outro fator determinante, segundo Bruner (1976), é o ambiente para a aprendizagem por descoberta, resulta de experiências e similaridades. (NUNES, 2014)

6. ANALISE DOS RESULTADOS

Ao analisarmos os resultados dos questionários aplicados encontramos cinco palavras chaves neste estudo que s **ensino, escola, profissional e ferramentas**. Krebs (2001) discorre sobre os mapas ecológicos como representação g social de uma realidade. Exemplo dessa realidade social é a comunidade constituída de família e escola. Das relações da cultura, valores e a dificuldade de aprendizagem dos escolares avaliados pelos especialistas do Creese e da comunic compõem. Dessa forma temos como microssistemas a família e a escola; o mesossistema a família e o escola sistemas i os profissionais e suas ferramentas e macrossistema os ambientes externos. O individuo imerso nos diferentes contextos de todos os eixos das palavras chaves encontradas. A seguir transcrevemos as questões e as respostas.

A primeira pergunta versou sobre: O que entendem sobre problemas de aprendizagem As respostas têm como palavras Interação, Escola, Sistema de Ensino e Biopsicosocial. Para eles o caminho para aprendizagem deve ocorrer na inte alunos e as escolas por meio do sistema de ensino, trazendo assim uma visão de homem biopsicossocial.

Na segunda questão foi solicitado aos técnicos como compreendem o surgimento dos problemas de aprendizagem As analisadas as respostas foram: Inadequada/Formação/Professor/Aluno, Indivíduo, Criança, Família, Escola e Meto processos, se assim podemos chamar, que contribuem para um caminho inadequado nesta formação e no desenvolvi que perpassam pelos professores, sua metodologia e formação, também estão em determinados momentos nas fa escolas. Entendemos que é preciso uma reavaliação de todas as esferas da construção da aprendizagem. Essa constr figura do professor, mas em uma sociedade onde os valores são distintos e a educação formal não é valorizada para tod

A terceira pergunta versou sobre: Quais os problemas são mais recorrentes nas dificuldades de aprendizagem As palav foram: Dificuldade de Aprendizagem, Alfabetização, Leitura, Escrita, Dinâmica Familiar, Ausência Cultural, Motivaçã Crucial as respostas para a compreensão de uma área.

Na quarta pergunta foi solicitado como eles diferenciavam um quadro clinica de um quadro momentâneo As palavi respostas foram: Anamnese, Avaliação, Testes e Exames. Esse dado é relevante quando compreendemos que é ne historia de vida da pessoa e a sua análise no contexto social. Ao professor cabe perceber as dificuldades que o aluno e aprendizagem após exaurir metodologias de ensino variadas e reconhecendo as diferentes inteligências múltiplas e su persistam as dificuldades é necessário o encaminhamento para médico especializado e terapias necessárias ao caso.

A aprendizagem nesta perspectiva interação entre cinco eixos encontramos na escrita do nosso objeto de pesquisa família, escola, sistema de ensino, profissionais e ferramentas tem suas deficiências quando pensamos em aprender o desenvolvimento da criança. Vygotsky (1998) nos traz que a aprendizagem perpassa por esses processos e que se f interação entre cada um, para que ocorra de maneira adequada, sendo mediada por meio de seus signos e significados, e da zona de desenvolvimento proximal, sempre compreendendo que esses processos influenciam-se e são influenci uma construção biopsicossocial.

Aos Profissionais evidencia-se grande lacuna na educação das pessoas no Brasil. Um dado relevante é a baixa procur área de formação de professores pelos baixos salários, carreira pouco atrativa e recentemente a violência adentrando ainda a baixa motivação, cultura, formação e preparo ao encarar os problemas da educação e da aprendizagem oriund desestruturas familiares, acesso a saúde e trabalho entre outras.

Por fim e não menos importante quando buscamos diferenciar os quadros clínicos temos como principais instr avaliações, testes e exames, ajudando o profissional em seu diagnóstico para diferenciar um quadro clínico de um quad

Como compreender essa relação de palavras e seu significado Fica claro a importância da aprendizagem para o ser h em seguida a interação em diferentes contextos da vida humana e que tem relação com o desenvolvimento humano diferentes contextos.

A rede de conexões entre esses contextos para que ocorra a interação, que em conjunto favoreçam a aprendizagem sistema de ensino, a escola, a família, profissionais vinculados ao processo e as ferramentas que esses profissionais ne suas atividades com criatividade e materiais diversificados.

Evidencia-se a necessidade de interação, melhorando subáreas como; metodologia, formação e principalmente a motiva atuam com o indivíduo em formação e desenvolvimento; A dinâmica familiar para que juntos possamos alcançar novo nesta caminhada; na escola toda uma dinâmica na leitura, escrita e alfabetização diminuindo o déficit no processo de apr

ensino que os mesmos trazem como necessário, mas que deve ser alvo de constante formação continuada aos d
profissional/docente é insuficiente para os desafios na aprendizagem dos escolares, ou essa formação deve ocorrer ao l
nesta área de conhecimento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam a importância das interações ocorridas entre a família, escola, sistemas de ensino, doce
ferramentas necessárias para o processo educacional. Finalmente, pode-se considerar que as interações entre esse
importantes no processo de aprendizagem diminuindo as dificuldades e reconhecendo as redes de significados (c
desenvolvimento do indivíduo. Partindo do referencial teórico desenvolvido neste estudo, proporcionou uma análise dos
ocorreram, por meio da formação de uma rede social entre os ambientes em que as crianças participam na comunidade (c
oferecer aos escolares em formação, mecanismos de desenvolvimento e formação, para terminalidade dos estudos e pr
o planejamento de políticas públicas para atender escolares com dificuldades de aprendizagem são escassas na red
modelos teóricos em que baseamos nossa pesquisa evidenciam a necessidade de implantação de projetos atenden
crianças e da comunidade escolar com dificuldades de aprendizagem.

8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

ARMSTRIG, T. **7 Tipos de Inteligência**, Editora Record, Rio de Janeiro - 2003

BRONFENBRENNER, U. **Ecological systems theory**. *Annals of Child Development*, Greenwich, CT, JAI Press, n.6, p.

BRONFENBRENNER, U.; Morris, P.A (1998) The ecology of developmental process. In W. Damon (series Ed.) &
Handbook of child psychology. Vol. 1 Theoretical models of human development (5th ed.,pp. 993-1029) New York: J

CARRARO, P. **Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem**. Rio de Janeiro: SESES, 2015. 136p.:il.

GARDNER, Howard. **Inteligência: Um Conceito Reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

GARDNER, **Howard Inteligências múltiplas: a teoria na prática** / Howard Gardner; trad. Maria Adriana Veríssimo Ve
Artes Médicas, 1995.

HERMETO, C.M.; MARTINS, A.L. **O livro da Psicologia**. São Paulo: Globo, 2012.

KHALIL, D.N.A. **Interface Educação/Psicanálise: considerações sobre a motivação e o fracasso escolar, 2011**. [I
Universidade Veiga de Almeida, mestrado profissional em pkhalil.
https://www.uva.br/mestrado/dissertacoes_psicanalise/interface-educacao-psicanalise-consideracoes-sobre-a-motivacao-
Acesso em 15/06/2017.

KREBS, R.J.;COPETTI, F. BELTRAME, T.S. (1995).**Teoria dos sistema ecológicos: um paradigma para o desenvolvimento**
Maria: UFSM, Centro de Educação Física e desportos.

KREBS, R. J. (2001). **Esporte, meio ambiente, meios de comunicação e qualidade de vida**. Moreira. W.W.; Simões.
fator de qualidade de vida. Pp.17-25). Piracicaba – SP. Editora Unimep.

MARQUES, M. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. Ijuí: Editora Unijuí, 1995.

MARQUES, M. O. **Educação/ interlocução, Aprendizagem/ reconstrução de saberes**. Ijuí: Editora Unijuí, 1996.

NUNES, N.C.R. **Uma abordagem pedagógica para a teoria das inteligências múltiplas**. São Paulo, 2014. Editora C
Lima. Disponível em http://old.angrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_1857.pdf. Acesso em 15/06/2017.

TIBA, I. **Ensinar Aprendendo**, Editora Gente, 5ª edição - São Paulo - 1998

VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e a**
de Maria da Penha Villa Lobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1998. p. 103-117.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.